

Quintais feitos de área pública

Becos do tamanho de uma quitinete serão agregados ao terreno de 220 casas da QL 10, no Lago Sul, por cessão de direitos

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

Os moradores da QL 10 do Lago Sul vão ganhar cerca de 60 metros quadrados no quintal das suas casas. Maior que a área de muitas quitinetes no Plano Piloto. Uma ordem de serviço, assinada pelo administrador Marcelo Amaral, autorizou o fechamento de oito becos que dão acesso à ciclovia do Lago Sul. A área verde, que servia de passagem de ciclistas, vai ser dividida e incorporada ao patrimônio de 220 casas com fundo para esses corredores.

A justificativa para a extinção dos becos foi a falta de segurança. Os moradores fizeram pressão e não se cansaram de reclamar dos constantes roubos em suas casas. "Mais de 80% dos assaltos ocorridos nos últimos seis anos na QL 10 ocorreram pelos fundos. Tem vizinho meu que já foi roubado quatro ou cinco vezes. E, às vezes, de dia", diz o engenheiro José Bartolomeu Estrela, presidente da Associação Comunitária da QL 8 e QL 10.

O major Luiz Sérgio Lacerda, comandante da 15ª Companhia de Polícia Militar Independente, com sede no Lago Sul, confirma a estatística. "Realmente os ladrões têm maior facilidade naqueles locais. A residência fica mais vulnerável. Eles entram pelo fundo do lote. Do ponto de vista de segurança, melhor mesmo seria fechar os becos."

E assim será. Ainda esta semana, o administrador do Lago Sul, Marcelo Amaral, envia carta para os moradores dos conjuntos de 2 a 11 — que têm terrenos com divisa para os becos — convocando-os para uma reunião. Para evitar conflitos na ocupação das áreas verdes, a administração vai tomar frente na demarcação. Só depois disso é que o cercamento poderá ser feito.

Nada de muro de alvenaria. A divisão deve seguir a padronização imposta pela Lei 1.519/97, que autorizou o cercamento das áreas verdes de outras quadras residenciais do Lago Sul. A cerca deve ser de alambrado ou cipreste. O detalhe é que a administração não tem a intenção de cobrar nada pelo avanço sobre a área verde. "Todas as casas do Lago Sul são assim. Será uma cessão de área pública que os moradores estarão cuidando. Só não poderão construir nelas."

O advogado Sebastião Salomão, de 65 anos, não vê a hora de poder aumentar o terreno da sua casa, no Conjunto 9. Há 14 anos, ele teve de desmanchar uma quadra de esporte e o pomar, que ocupavam a área verde, para a construção da ciclovia. Das árvores frutíferas que cultivava, só sobraram uma mangueira e dois pés de goiaba. Agora, ele olha o monte de terra, os entulhos e matos que tomam conta da pista que passa nos fundos da sua casa e volta a se entusiasmar.

Wanderlei Pozzembom



Os becos da QL 10 foram abertos para dar acesso à ciclovia, durante o governo José Aparecido, mas trouxe insegurança aos moradores

"Quem usava isso aqui era só bandido, agora vou fazer de novo a quadra de esporte e refazer meu pomar", planeja. A empresária Iza Marques de Souza Matias, que há 18 anos, mora no Conjunto 3, também comemorou o fim dos becos. "Muita gente finge que pesca, mas na verdade está é observando nossas casas para roubar. Na minha rua, todas as bicicletas já foram roubadas", conta ela.

Os becos parecem mesmo lugares perigosos. Com iluminação depredada e pavimentação estragada, a ciclovia que

corta a QL 10 está abandonada. Poucas pessoas ainda arriscam-se pelo caminho cheio de entulho que chega até a orla do Lago Paranoá. "Depois das sete da noite não passo aí de jeito nenhum. Tenho medo de ser assaltado. Só vejo gente entrando para fumar escondido. Deve ser droga", diz Lucélio Gaioso, 22 anos, caseiro na casa do empresário e ex-deputado federal Osório Adriano (PFL-DF).

Com a autorização da Administração do Lago Sul, publicada no Diário Oficial da última sexta-feira, o empresário poderá unir os

dois quintais de suas duas casas, que estão separadas pelo beco. E o caseiro não precisará limpar diariamente o beco, um dos mais cuidados da QL 10. "Tudo voltará a ser como antes da construção da ciclovia, obra do governador José Aparecido, que acabou fazendo um grande mal à nossa comunidade. Ele criou uma área extremamente vulnerável", assinala o engenheiro José Bartolomeu, morador do Conjunto 7.

O administrador do Lago Sul, Marcelo Amaral, diz que os defensores da ciclovia não foram esquecidos. A pista conti-

nuará existindo da Península dos Ministros até o Pontão, passando pela QL 12. Os seis quilômetros serão reformados e receberão iluminação.

E o acesso à pista, antes pelos oito becos, passará a ser a entrada do bosque da QL 10, criado pela Lei 1.914/98, de autoria do deputado distrital Daniel Marques (PMDB). "Só estamos esperando a retirada dos quiosques, em frente ao Pontão, para cercar a área de interesse ecológico. E nada impede que a ciclovia comece pelo novo parque, às margens do Lago."